

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “o papel da língua portuguesa na sociedade moçambicana face às mudanças culturais e sociais” tem como objectivo analisar minuciosamente o contributo da língua portuguesa na sociedade moçambicana, face às mudanças culturais e sociais. Moçambique é um país africano localizado na zona austral do continente como sucede com a maioria dos países africanos, é multilingue e multicultural.

Este tema revela uma grande importância, pois sabe-se que novas formas de observação da sociedade resultaram em diferentes visões sobre a língua, seja como instrumento de comunicação e como forma de inclusão ou exclusão social.

A língua portuguesa é uma língua internacional, pois é língua oficial de todos os países que fazem parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) de que Moçambique também faz parte. Para além de ser língua oficial dos países lusófonos também é uma das línguas oficiais da União Europeia, do Mercosul, da União das Nações Sul-Americanas, da Organização dos Estados Americanos e da União Africana e tem 280 milhões de falantes. Para elucidar a situação da língua português no mundo em seguida apresenta-se o mapa da CPLP.

O Artigo 10 da Constituição da República de Moçambique, de 2004 legitima a língua portuguesa como língua oficial, de ensino e de unidade nacional.

A escolha do Português como Língua Oficial foi uma decisão política tomada pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), ainda no período da luta armada pela independência de Moçambique.

Em relação às línguas autóctones, a Constituição da República preconiza, no seu artigo 9, que «O Estado valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas

¹ Docente na Universidade Pedagógica de Moçambique, Mestre em Ciências de Educação/ensino de Português e Doutorando em Língua, Cultura e Sociedade na Universidade de Aveiro em parceria com a Unizambeze.

veiculares», pelo que a língua portuguesa vai introduzir sérias mudanças na sociedade moçambicana, tendo em conta as línguas bantu.

Para além da *introdução*, o trabalho contempla *breves considerações sobre mudanças culturais e sociais, o papel da língua portuguesa na sociedade moçambicana face às mudanças culturais e sociais, considerações finais e referências bibliográficas*.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE MUDANÇAS CULTURAIS E SOCIAIS

Moçambique é um país de grande diversidade cultural, e como a maioria dos países em África, não possui uma identidade específica, apresentando aspectos que o ligam a outros países vizinhos ou mesmo a outros continentes. Além da influência portuguesa, Moçambique está bastante ligado à Índia e ao Oriente Médio. De referir que o país é dotado de ricos e extensos bens culturais que necessitam de um maior controle de sua circulação dentro e fora dele.

Para DE MIRANDA (2002:205) Cultura na língua latina entre os romanos tinha o sentido de agricultura que se referia à cultura de soja, cultura de arroz, etc. Em ciências sociais, a Cultura é definida como um conjunto de ideias e comportamentos, símbolos de práticas sociais, aprendidos de geração em geração através da vida em sociedade (seria então a herança social da humanidade). A cultura é um conceito que está sempre em desenvolvimento, pois com o passar do tempo ela é influenciada por novas maneiras de pensar inerentes ao desenvolvimento do ser humano.

A **mudança cultural** pode surgir em consequência de factores internos e externos, aliás a cultura é dinâmica. Quando uma cultura sofre mudanças, traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades distintas nas diferentes sociedades. Dois mecanismos básicos permitem a mudança cultural: a invenção ou introdução de novos conceitos, e a difusão de conceitos a partir de outras culturas. Há também a descoberta, que é um tipo de mudança cultural originado pela revelação de algo desconhecido pela própria sociedade e que ela decide adoptar. A mudança acarreta normalmente em resistência, visto que os aspectos da vida cultural estão ligados entre si, a alteração mínima de somente um deles pode ocasionar efeitos em todos os outros. Modificações na maneira de produzir podem, por exemplo, interferir na escolha de membros para o governo ou na aplicação de leis. A resistência à mudança representa uma vantagem, no sentido de que somente modificações realmente proveitosas, e que sejam por isso inevitáveis, serão adoptadas evitando o esforço da sociedade em adoptar, e depois rejeitar um novo conceito.

O 'ambiente' exerce um papel fundamental sobre as mudanças culturais, embora não único: os homens mudam sua maneira de encarar o mundo tanto por contingências ambientais quanto por transformações da consciência social.

Qualquer sociedade não permanece a mesma por muito tempo. No transcorrer do tempo, ocorrem inúmeras mudanças em variadas épocas. Muitas destas transformações são imperceptíveis, mas elas existem e a sociologia consegue esmiuçar estas mudanças de uma maneira muito adequada.

Um dos fatores que influenciam para as mudanças nas sociedades está no avanço tecnológico. Estas influências trazem consequências em níveis globais, onde o desenvolvimento económico se demonstra muito forte e de uma maneira irreversível, em se tratando de países ricos que mesmo com as crises económicas, evidenciam um avanço contínuo tecnológico e social. Em contrapartida, os países do Terceiro Mundo, apresentam uma condição contrária, pois encontram dificuldades para descobrir o caminho para o seu avanço social.

São complexas as causas que provocam diferenças nas mudanças sociais nas mais variadas sociedades. O avanço da medicina, por exemplo, está conseguindo prolongar cada vez mais a qualidade de vida em países industrializados, e está se generalizando em sociedades subdesenvolvidas onde a quantidade de vidas salvas acarretou em um encadeamento de problemas relacionados ao emprego e à alimentação.

Para todas as mudanças sociais, destacam-se quatro características interessantes a serem ponderadas, nomeadamente, são fenómenos colectivos que afectam as condições e/ou as formas de vida da sociedade; as transformações não devem ser superficiais e necessitam possuir provas de certa permanência; são possíveis de se identificar pelo tempo; e, são mudanças que devem afetar a estrutura da sociedade, pois assim a sua observação se torna possível.

2. O PAPEL DA LÍNGUA PORTUGUESA NA SOCIEDADE MOÇAMBICANA FACE ÀS MUDANÇAS CULTURAIS E SOCIAIS

Antes de mais nada, importa fazer uma abordagem sucinta sobre a língua portuguesa. Também designada português, é uma língua românica flexiva ocidental originada no galego-português falado no Reino da Galiza e no norte de Portugal. Com a criação do Reino de Portugal em 1139 e a expansão para o sul como parte da Reconquista deu-se a difusão da língua pelas terras conquistadas e mais tarde, com as descobertas portuguesas, para o Brasil, África e outras partes do mundo. O português foi usado, naquela época, não somente nas cidades conquistadas pelos portugueses, mas também por muitos governantes locais nos seus contatos com outros estrangeiros poderosos. Especialmente nessa altura a língua portuguesa também influenciou várias línguas.

Durante a Era dos Descobrimentos, marinheiros portugueses levaram o seu idioma para lugares distantes. A exploração foi seguida por tentativas de colonizar novas terras para o Império Português e, como resultado, o português dispersou-se pelo mundo. Brasil e Portugal são os dois únicos países cuja língua primária é o português. É língua oficial em antigas colónias portuguesas, nomeadamente, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné Equatorial, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, todas na África. Além disso, por razões históricas, falantes do português, ou de crioulos portugueses, são encontrados também em Macau (China), Timor-Leste, em Damão e Diu e no estado de Goa (Índia), Malaca (Malásia), em enclaves na ilha das Flores (Indonésia), Batticaloa no (Sri Lanka) e nas ilhas ABC no Caribe.

É uma das línguas oficiais da União Europeia, do Mercosul, da União de Nações Sul-Americanas, da Organização dos Estados Americanos, da União Africana e dos Países Lusófonos. Com aproximadamente 280 milhões de falantes, o português é a 5.^a língua mais falada no mundo, a 3.^a mais falada no hemisfério ocidental e a mais falada no hemisfério sul do planeta. O português é conhecido como "a língua de Camões" (em homenagem a uma das mais conhecidas figuras literárias de Portugal, Luís Vaz de Camões, autor de *Os Lusíadas*) e "a última flor do Lácio" (expressão usada no soneto *Língua Portuguesa*, do escritor brasileiro Olavo Bilac.) Miguel de Cervantes, o célebre autor espanhol, considerava o idioma "doce e agradável". Em março de 2006, o Museu da Língua Portuguesa, um museu interativo sobre o idioma, foi fundado em São Paulo, Brasil, a cidade com o maior número de falantes do português em todo o mundo.

O Dia Internacional da Língua Portuguesa é comemorado em 5 de Maio. A data foi instituída em 2009, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o propósito de promover o sentido de comunidade e de pluralismo dos falantes do português. A comemoração propicia também a discussão de questões idiomáticas e culturais da lusofonia, promovendo a integração entre os povos desses nove países.

O acervo linguístico de Moçambique é formado por línguas de origens africanas (Bantu), europeia, asiática e línguas do médio oriente, sendo as línguas de origem Bantu as mais faladas. (PATEL, 2006).

Neste contexto, o português foi, durante muito tempo a única língua de ensino num país em que a grande maioria tinha Língua Bantu como materna, o que começou a se reflectir no ensino.

Como se pode observar, sob ponto de vista linguístico Moçambique é um país rico, associado a essa riqueza junta-se a questão da diversidade social e cultural facto que fez com que a língua portuguesa fosse considerada de língua de unidade nacional, de ensino e de comunicação oficial, pois das 20 LB faladas em Moçambique ficaria difícil escolher uma que pudesse servir de língua de unidade nacional e de ensino em todo o país.

Segundo NGUNGA & BAVO (2011: 73), “a Língua Portuguesa é falada por 1.693.024 habitantes, correspondendo a 10,8% do total da população de 5 ou mais anos de idade. Nas zonas Rurais a população só se comunica em suas línguas maternas (Línguas Moçambicanas de origem Bantu).”

Depois da abordagem sucinta sobre a língua portuguesa, entramos no papel da mesma na sociedade moçambicana, tendo em conta as mudanças culturais e sociais.

A língua portuguesa mexe com a sociedade moçambicana cultural e socialmente, pois uma parte da sociedade moçambicana vai perder seus valores culturais devido ao conservadorismo dado às línguas bantu e sentir-se-á excluída por não ter a capacidade de se comunicar usando a língua portuguesa.

Por outro lado, outra parte da sociedade moçambicana terá consciência de auto-elevação ou superação da inferioridade que as pessoas sentiam diante duma pessoa que fala

Português; também aproxima as pessoas inseridas nesta mesma sociedade, onde haverá igualdade de oportunidades, uma vez que hoje em dia, as pessoas perdem emprego por falta de domínio da língua portuguesa, quando esta for a língua usada nos estabelecimentos públicos, por exemplo. Em suma, para que a sociedade moçambicana conviva normalmente com a língua portuguesa, é preciso que se massifique a escolarização, isto é, formar a sociedade sem distinção de cor, raça, religião, política e idade.

Apesar das diferenças entre as línguas, de que se está profundamente consciente quando tenta-se aprender uma língua estrangeira (Português, por exemplo), há um grande número de aspectos em que as línguas se assemelham, isto é, tanto se depara com universais linguísticos como com diferenças linguísticas, mas essas semelhanças estão muito distantes dos aspectos fonético-fonológicos.

Todos temos a nossa própria maneira de falar, todavia a língua portuguesa fez com que existissem características específicas e por vezes idiossincráticas da linguagem individual que se dá o nome de Ideolecto.

Quando aprendemos a língua portuguesa, o desenvolvimento e o reforço dos dialectos regionais e dialectos sociais explica-se pela evolução e pelas mudanças que ocorrem num determinado grupo ou área podendo diferir dos que ocorrem em outros grupos. As distinções fonológicas ou fonéticas são muitas vezes mencionadas como sotaques.

Muitas mudanças são notáveis, como por exemplo, o sotaque que diz respeito às características linguísticas que dão informação sobre o dialecto do falante, que revelam se o falante é oriundo de uma certa região do país ou pertence a um grupo sócio-linguístico específico ou mesmo se cresceu noutro país.

Em Moçambique, as mudanças linguísticas inculcadas pela língua portuguesa sofrem simplificações lexicais, fonológicas e sintáticas que as transforma numa “língua marginal” com poucos vocábulos e regras gramaticais muito directas, o chamado Português de Moçambique, que em relação ao Português Europeu (o padrão), constitui um desvio à norma, ou seja, erro, como afirmam GALISON & COST (1993:27) “o erro designa diversos tipos de enganos ou desvios com relação as normas...”.

A sociedade moçambicana transformou a língua portuguesa (da europa) na sua própria língua, o Português de Moçambique, cujas mudanças são notáveis a vários níveis, como

por exemplo, na omissão frequente do artigo: eu chamei menino no sentido de “eu chamei o menino; na omissão da marca do plural do nome: as coisa em vez de “as coisas”; na utilização das formas causais dos pronomes pessoais (sujeito, complemento directo e complemento indirecto não coincidente com a do Português Europeu): você devia dinheiro a ela em vez de “você devia-lhe; na diferença e utilização de possessivos e dos numerais: a família tua em vez de “a tua família; a minha trás em vez de “a trás de mim”, o patrão de eu em vez de “o meu patrão”; na utilização de certos verbos como aspectuais: eu queria cair em vez de “eu ia cair”; nas diferentes utilizações de preposições: não cheguei de falar com ele em vez de “ não cheguei a falar com ele”; no uso de complemento indirecto com a função de sujeito na passiva: fui oferecido uma cama pelo meu pai em vez de “foi-me oferecida uma cama pelo meu pai”; e, no emprego do verbo ter com significado de haver: tem crianças na escola em vez de “há crianças na escola.”

O ASSIMILACIONISMO

A língua portuguesa foi usada no processo de assimilacionismo, distanciando o indígena moçambicano das suas línguas autóctones. Esta mudança cultural e social inculcada através da língua portuguesa trouxe um novo indivíduo, o assimilado que deixou de conviver com os pretos e passou a fazer parte dos brancos, pese embora, de branco não tivesse nada.

Na ótica de FERREIRA (1977) Assimilação é o processo pelo qual os indivíduos ou grupos sociais adquirem elementos culturais de outros grupos sociais ou países. Isso ocorre, por exemplo, com as comunidades de imigrantes que se estabelecem nos países de acolhimento e absorvem a cultura dominante. Tal processo também ocorreu com os povos colonizados que foram forçados a absorver a cultura dominante dos países colonizadores, perdendo, desta forma, grande parte da sua cultura original. Portanto, numa acepção mais simplista, a assimilação consiste na aprendizagem de uma outra cultura.

No que tange à expressão política assimilacionista, afirma-se que a mesma refere-se ao conjunto de leis, medidas político-administrativas e práticas sociais, levado a cabo pelo governo colonial português para levar os africanos a abandonar seus traços culturais e assimilar a cultura portuguesa e, assim, tornarem cidadãos portugueses falando a língua portuguesa.

A política cultural de assimilação, defendida, sobretudo por Portugal tinha por objectivo “converter”, de forma gradual, o “homem africano” em geral e moçambicano em particular em “europeu” e português, respectivamente, o que significava em linhas gerais que toda a organização interna das colónias, o direito consuetudinário e as culturas locais deveriam ser então modificadas.

Os portugueses concebiam o processo de assimilação em falar a língua portuguesa, a destruição das sociedades tradicionais; a inculcação da cultura portuguesa; e, a integração dos africanos «destribilizados» e «luzitanizados» na sociedade portuguesa. Essa política de assimilação dividiu os povos africanos entre «indígenas» e «assimilados». Portugal elaborou e implementou a sua política assimilacionista junto das populações das suas possessões coloniais.

Para ser considerado “**assimilado**” ou “civilizado” o moçambicano teria de reunir as seguintes condições: ter mais de 18 anos, saber ler e escrever correctamente a língua portuguesa, exercer profissão, arte ou ofício de que aufera rendimento necessário para o sustento próprio e dos familiares a seu cargo, ou possuir bens suficientes para o mesmo fim, ter bom comportamento atestado pela autoridade administrativa da área em que reside, professar a religião cristã e ter abandonado inteiramente os usos e costumes da raça negra (isto é, manter padrões de vida e costumes semelhantes aos europeus), adaptar a monogamia e não ter sido notado como refractário ao serviço militar nem dado como desertor. Em teoria, qualquer indivíduo que tivesse esses requisitos poderia aceder a essa condição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegado ao fim do trabalho, importa realçar que Moçambique é uma colónia portuguesa, cuja língua oficial é o português, também considerado como a língua de ensino e de unidade nacional. Não obstante, a Língua Portuguesa desempenha um papel primordial no seio da sociedade moçambicana, tendo em conta às mudanças culturais e sociais. A **mudança cultural** pode surgir em consequência de factores internos e externos, aliás a cultura é dinâmica. Quando uma cultura sofre mudanças, traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades distintas nas diferentes sociedades. Qualquer sociedade não permanece a mesma por muito tempo. No transcorrer do tempo, ocorrem inúmeras mudanças em variadas épocas. Muitas destas transformações são imperceptíveis, mas elas existem e a sociologia consegue esmiuçar estas mudanças de uma maneira muito adequada.

Outrossim, as mudanças acima referenciadas ligam-se intimamente com a língua portuguesa, uma língua falada por 1.693.024 habitantes, correspondendo a 10,8% do total da população de cinco ou mais anos de idade. Apesar de todas essas vicissitudes da língua portuguesa, no seio da sociedade moçambicana verificam-se mudanças culturais e sociais, pese embora essa sociedade seja bantu. A língua portuguesa fez com que a sociedade moçambicana perdesse seus valores culturais devido ao conservadorismo dado às línguas bantu, sentindo-se excluída por não ter a capacidade de se comunicar usando a língua portuguesa; outra parte da sociedade moçambicana terá consciência de auto-elevação ou superação da inferioridade que as pessoas sentiam diante duma pessoa que fala Português.

Notamos, claramente, que na sociedade moçambicana as mudanças linguísticas inculcadas pela língua portuguesa sofrem simplificações lexicais, fonológicas e sintáticas que as transforma numa “língua marginal” (por não ter sido padronizada) com poucos vocábulos e regras gramaticais muito directas, o chamado Português de Moçambique, que em relação ao Português Europeu (o padrão), constitui um desvio à norma.

O não padronizado Português de Moçambique caracteriza-se pela omissão frequente do artigo; pela utilização das formas causais dos pronomes pessoais, pela diferença e utilização de possessivos e dos numerais; pela utilização de certos verbos como aspectuais; pelas diferentes utilizações de preposições; pelo uso de complemento

indirecto com a função de sujeito na passiva; e, pelo emprego do verbo ter com significado de haver.

BIBLIOGRAFIA

DE MIRANDA, José A. Bragança, *Teoria da Cultura*, Lisboa, 2002.

FEREIRA, Manuel, *Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa*, Portugal, 1.^a edição, 1977.

FROMKIN, Victoria & RODMAN, Robert. *Introdução à Linguagem*. Coimbra, Livraria Almedina, 1993.

GALISON, R. & COST, S. *Dicionário das Didácticas das Línguas*. s/ed, Livraria Almedina. Coimbra, 1993.

NGUNGA, A. & BAVO N. N. *Práticas linguística em Moçambique: Avaliação da Vitalidade Linguística em Seis Distritos*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane (UEM) - Centro de Estudos Africanos (CEA), 2011.

PATEL, S. A. CAVALCANTI, M.C. *O caso do português em Moçambique: unidade nacional com base em educação bilingue e intercompreensão*. In: L.P. MOITA LOPES (org.), *Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo, Parábola, 2013.